



UNIFESP – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Extensão – Curso on-line de Especialização em Dependência Química

CURRÍCULO BÁSICO PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE – O QUE TODO PROFISSIONAL DE SAÚDE DEVERIA SABER SOBRE DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E DROGAS?

Denise Vourakis Dias

Geny Cristina Dias Ruiz

Lisângela Propp

Luis Augusto Bragagnolo De Mendonça

Taciana Azevedo De Lucena Costa

Artigo apresentado como requisito parcial ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso On-Line de Especialização em Dependência Química da UNIFESP (Turma 7) / São Paulo, SP

SÃO PAULO

2008

CURRÍCULO BÁSICO PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE – O QUE TODO PROFISSIONAL DE SAÚDE DEVERIA SABER SOBRE DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E DROGAS?

RESUMO

As conseqüências clínicas e sociais decorrentes do uso inadequado de álcool e drogas são um problema de saúde pública no mundo. Diante desta situação, todos os profissionais da saúde tornaram-se fundamentais para o tratamento dos indivíduos que padecem do uso indevido de substâncias psicoativas. Dessa forma é essencial a formação adequada durante o curso superior para a triagem e tratamento destes indivíduos. **Objetivo:** Analisar as grades curriculares de algumas áreas específicas da saúde como medicina, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia e educação física e da área do serviço social, a fim de verificar a transmissão de conhecimentos básicos sobre uso de substâncias psicoativas. Propor um currículo básico para abordar a temática da dependência química. **Método:** análise de dois currículos escolares de faculdades da área da saúde por estado do Brasil, de cada profissão, sendo preferencialmente um de instituição privada e outro de instituição pública e verificação das grades curriculares dos mesmos. **Resultados:** Foi verificado que nas universidades pesquisadas não há disciplinas obrigatórias sobre dependência química, no entanto, cinco universidades incluem a temática como disciplina optativa e dezenove disciplinas abordam o tema. As dificuldades encontradas no estudo foram a escassez de dados disponíveis na internet. **Conclusões:** O ensino da Dependência Química nas universidades não é oferecido de forma satisfatória deixando os profissionais da área de saúde e assistência social sem as condições adequadas para identificação, encaminhamento e tratamento da

dependência química, ficando evidente a necessidade da inclusão da dependência química como disciplina obrigatória nas universidades.

Palavras chaves: uso de substâncias psicoativas ou dependência química, currículo, curso superior.

**CURRÍCULO BÁSICO PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE – O QUE TODO PROFISSIONAL DE SAÚDE DEVERIA
SABER SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA?**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVO.....	6
3. MÉTODO.....	6
4. RESULTADOS.....	7
5. DISCUSSÃO.....	8
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. ANEXOS.....	21
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1. Introdução

A relação do homem com a substância psicoativa é quase tão antiga e complexa quanto a humanidade. Observando-se em ambos uma constante mutação de forma a se adequar a um determinado momento histórico, social e religioso. Este fenômeno que sobrevive ao tempo, já passou pelos mais variados processos de análise e interpretação, desde o crivo da inquisição, até o julgamento moral de uma sociedade que via o dependente como alguém fraco, sem caráter e motivação, atingindo a abordagem atual, diversificada e permeada pelo cientificismo.

Subtítulo: A situação brasileira e as políticas específicas relacionadas à dependência de álcool, tabaco e outras drogas.

No Brasil, a situação há uma lenta e progressiva superação do modelo moral pelo modelo biopsicossocial. Tal processo é lento, porém contínuo, e avança à medida que o comportamento disfuncional decorrente do uso de substâncias psicoativas passa a refletir nos índices sociais superlotando os leitos psiquiátricos em hospitais Gerais e Hospitais psiquiátricos para pessoas em crise. Estes indicadores, somados a exposição de pessoas públicas envolvidas com a dependência química, bem como a constante apreensão de drogas, trazem diariamente à tona notícias sobre o tema através da imprensa escrita, falada e televisiva, o que gera um desconforto ao poder público, que se sente pressionado a agir.

Como resultado de um processo, o governo brasileiro que vinha numa cultura de campanhas preventivas esporádicas, ações pontuais no combate ao tráfico e delegação ao terceiro setor da responsabilidade pelo tratamento, em 1998 optou por um posicionamento mais efetivo. Neste ano de 1998, ocorreu a XX Assembléia Geral da ONU, que tratou da questão, influenciando o Presidente da República, que através de Decreto criou a Secretaria Nacional Anti Drogas - SENAD, que passaria a centralizar todas as Políticas Públicas referentes à Dependência Química. Na seqüência em 2002, criou a Política Nacional Anti Drogas (atualmente Política Nacional Sobre Drogas) e em 2006 o Sistema Nacional de Políticas Sobre Álcool e Drogas - SISNAD, e a Lei das Drogas Nº 11.343.

A criação destes órgãos de políticas públicas e legislação, oferecendo várias opções de tratamento e ainda regulamentando os serviços existentes. A lei 11.343 vem diferenciar para o magistrado o usuário ou dependente do traficante, oferecendo-lhes a oportunidade do tratamento. Toda esta novidade no campo das leis e Políticas Públicas, não tem alcançado a eficácia junto ao público alvo, por vários motivos, dentre os quais podemos destacar o desconhecimento destas pelos profissionais a que se destinam.

É evidente que nem todos os profissionais se sentiram atraídos por este segmento de atuação, e que em sua formação específica prevalecerá o gosto pessoal. No entanto, dada a grande prevalência em nosso meio dos quadros de dependência de álcool, tabaco e outras drogas, espera-se que os profissionais da saúde e do serviço social

tenham conhecimentos mínimos que os permitam diagnosticar, abordar e encaminhar corretamente para tratamento um dependente químico.

Este conhecimento torna-se ainda mais indispensável se atinarmos para o fato de que um dependente raramente procura o serviço de saúde ou serviço social para declarar e tratar a dependência, e sim para resolver uma gama de outros problemas que surgem secundariamente, devendo o profissional ter habilidades para realizar a abordagem e o aconselhamento. Este estudo busca identificar o que existe no ensino superior de graduação sobre a temática da dependência química, avaliar sua forma de estruturação e conteúdo ministrado, e propor uma estrutura mínima de currículo para a graduação.

2.OBJETIVO

- Avaliar a estrutura curricular dos cursos de graduação da área de saúde, através de pesquisa na internet acerca do conteúdo programático de tais cursos.
- Identificar, através de análise da grade curricular, quando disponível através de pesquisa na internet, a pertinência e adequação desta grade, em termos qualitativos e quantitativos.
- Identificar a forma como estes conhecimentos estão sendo estruturados e oferecidos ao público discente, se como disciplina obrigatória, optativa ou de modo fragmentado em várias outras disciplinas não específicas.

3. MÉTODO

A proposta metodológica é de um estudo exploratório, visa delimitar como objeto da pesquisa, a grade curricular dos cursos de: Medicina, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Nutrição, Odontologia e Serviço Social, que são, pela sua definição e áreas de atuação, os mais propensos a atendimentos que envolvam os múltiplos aspectos da dependência química.

Em cada uma das 26 Unidades da Federação mais Distrito Federal, foram escolhidos aleatoriamente duas Instituições de Ensino Superior, sendo preferencialmente uma particular e uma pública. No período entre 01/09/2008 e 30/11/2008, deu-se a coleta dos dados pela internet, através de visitas aos sites das IES selecionadas, e a criação de uma tabela auto-explicativa, que desse uma visão objetiva da situação.

As informações colhidas sobre a estrutura dos cursos são de domínio público, porém suficientes para obtermos a visão panorâmica a que o estudo se propõe. Procuramos classificar os dados obtidos dentro dos padrões:

1. Instituições que não disponibilizam grade curricular on-line,
2. Dependência Química como disciplina obrigatória,

3. Dependência Química como matéria facultativa,

4. Estudo da temática em outras disciplinas e

5. IES não oferece disciplina.

Na tabulação dos dados identificamos em alguns estados a inexistência dos cursos pesquisados, identificadas na tabela em anexo como não oferece o curso.

4. RESULTADOS

TOTALIDADE DE DADOS COLETADOS	
Instituições de Ensino Superior pesquisadas	540
IES que não oferecem o Curso	109
IES que não disponibilizam grade curricular online	104
Total de IES válidas	327

Partindo destes dados, obtivemos nas 327 IES válidas, informações que revelam a falta de relevância no trato com assunto tão contemporâneo, pois em nenhum curso a Dependência Química é oferecida como disciplina obrigatória para obtenção do título da graduação, menos de 2% a oferecem como disciplina facultativa e 5.5% abordam o conteúdo em disciplinas fragmentadas, conforme representado na tabela 2:

IES VÁLIDAS PARA OBSERVAÇÃO DOS DADOS	
Instituições de Ensino Superior pesquisadas	327
Dependência Química como Disciplina Obrigatória	0
Dependência Química como Disciplina Optativa	5
Dependência Química abordada em outras Disciplinas	19
Não consta disciplina Específica, sem acesso às ementas	244

5. DISCUSSÃO

A pesquisa das grades curriculares via internet, mostrou-se uma efetiva forma de cobertura da extensão territorial. No entanto surgiram alguns entraves a consecução dos objetivos, uma vez que nem todos os estados oferecem os cursos delimitados, e ainda algumas IES não disponibilizam as grades curriculares ou acesso às ementas das disciplinas. Devido a este fator dificultador, dos 540 cursos pesquisados, optamos por desconsiderar as que não oferecem os cursos e as que não disponibilizam o currículo on-line, para que tenhamos um embasamento mais representativo da realidade educacional.

Os resultados obtidos através da coleta de dados sugerem insuficiência de conteúdos ligados a temática da Dependência Química na formação dos profissionais de Saúde e Serviço Social. Essa realidade educacional, pode se relacionar com o despreparo e ineficiência de tais profissionais ao se depararem com os diversos problemas que se originam na Dependência, sejam eles de ordem física, psicológica ou social.

A crescente disseminação do uso de Substâncias Psicoativas na modernidade atinge todas as camadas sociais, deixando-as a mercê de suas conseqüências nefastas. A introdução de novas drogas, e novas formas de uso de antigas drogas, tem feito com que a dependência, deixe de ser um problema individual de cada família, para tornar-se um problema de saúde pública e ordem social. Essa conjuntura passa a exigir das IES uma nova postura, pautada na necessidade de adequar o perfil das formações profissionais da área da saúde e serviço social, a fim de oferecer a capacitação necessária a uma atuação voltada à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento da Dependência Química.

Alguns cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, abordam a questão, porém de forma fragmentada, o que com certeza contribui para introduzir o interesse pela temática. Mas traz também o risco de uma formação profissional composta por uma visão unilateral, ou seja, que não disponha de base teórica consistente o suficiente, para compreender os componentes biopsicossociais que envolvem as hipóteses etiológicas, evolução clínica, ferramentas terapêuticas e preparo emocional do profissional de saúde que lidará com o dependente de álcool, tabaco e outras drogas.

A exigência legal de que se trabalhe nos serviços públicos e privados de saúde em equipe multidisciplinar, a fim de observar o mesmo caso sob diversos prismas reforça a necessidade de que diversos profissionais tenham formações consistentes no que tange ao conhecimento da dependência química. Esta tendência mundial abriu espaço para uma nova modalidade de atendimento que é o Gerenciamento de Caso, no qual, apesar de um profissional ser a referência para o paciente, espera-se que toda equipe envolvida tenha uma noção do diagnóstico e tratamento, e esteja apta a oferecer sua contribuição para o caso.

Nas últimas décadas, a ciência tem acumulado uma considerável produção acerca da Dependência Química, seja na etiologia, diagnóstico, tratamento e fatores subjacentes. Assim seria improdutivo ter a pretensão de que um graduando consiga receber e assimilar todo este volume de informações. Cabe-nos então, sugerir um conteúdo para o currículo mínimo que permita ao profissional: atender, diagnosticar e traçar um

plano de metas e ações para uma intervenção breve ou para o encaminhamento a um especialista.

O currículo deve abranger preferencialmente:

I. CONCEITOS E DIAGNOSTICO DE DEPENDENCIA QUIMICA,

Teorias diversas tentam esclarecer os mecanismos envolvidos no estabelecimento do comportamento de uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas e a abordagem é bastante ampla. Assim sendo, uma visão abrangente, ainda que panorâmica, das diversas vertentes de compreensão (biológicas, psicológicas e socioculturais) tende a enriquecer o currículo das diversas faculdades e formar profissionais que tenham condições de opinar e modo crítico e equilibrado.

Hoje se considera não somente o indivíduo que faz uso intenso de qualquer substância química, mas também aquele que apresenta episódios de uso que tragam conseqüências problemáticas para ele ou para os que estão a sua volta. Considerada uma questão de saúde pública, o diagnóstico precoce é a melhor forma de oferecer ajuda e diminuir os riscos que a evolução poderá acarretar.

Para que um profissional de saúde esteja apto a reconhecer um paciente em situação de risco é necessário que exista o conhecimento dos critérios estabelecidos. A Organização Mundial de Saúde – OMS definiu critérios de diagnóstico que possibilitam estabelecer diferentes graus de comprometimento, do uso nocivo à dependência de substâncias psicoativas. Esses critérios estão definidos no Código Internacional de Doenças – CID 10. Os principais determinantes a serem observados são o padrão de

consumo e a gravidade, quanto mais cedo forem detectados, maiores são as chances de intervir terapêuticamente. A presença de complicações clínicas decorrentes de uso ou abuso pode ser detectada pelo profissional e estas se dão tanto física quanto mentalmente. Além da presença dessas intercorrências muitas vezes também há comorbidades (dois ou mais transtornos mentais ou outras condições clínicas gerais concomitantes).

A dependência se organiza dentro de níveis de gravidade e é moldada por outras influências capazes de predispor, potencializar ou bloquear sua manifestação como a personalidade e influências ambientais.

Quando há um uso nocivo, danos reais ocorrem à saúde física ou mental do indivíduo. Geralmente há crítica por parte daqueles que convivem com este por existirem conseqüências sociais diversas como prisão e brigas conjugais. Isto, porém, nem sempre é o suficiente para diagnosticar uso nocivo porque podem existir diferenças de ordem sócio-culturais que devem ser consideradas entre aqueles que criticam e os que usam. É necessário que outra forma de transtorno físico ou mental decorrente do uso se manifeste para que se constitua o uso nocivo.

Para esclarecer melhor os sinais e sintomas, conceitos como: compulsão, tolerância, síndrome de abstinência, evitação dos sintomas de abstinência intensificando o uso, relevância do consumo, estreitamento do repertório do comportamento, abstinência, recaída e reinstalação da síndrome de abstinência, devem ser explorados.

A explicação desses conceitos se encontra intimamente relacionada com a neurobiologia do Sistema Nervoso Central - SNC. Dessa forma os sinais e sintomas são gerados pela ação da substância psicotrópica na fisiologia do cérebro, alterando o comportamento do indivíduo. Portanto para compreender as diferentes ações que cada substância promove é necessário conhecer as estruturas cerebrais que estão envolvidas neste processo: células nervosas, sinapses, neurotransmissores, sistema de recompensa, sistema límbico. Cada uma dessas estruturas envolve uma série de elementos fundamentais para a compreensão da ação das principais drogas de abuso no SNC.

As principais substâncias psicotrópicas conhecidas por provocarem dependência química devem ser estudadas, levando em consideração seus efeitos, formas de administração, uso agudo e crônico, transtornos relacionados, complicações físicas e mentais, tratamentos farmacológicos. Cada uma dessas substâncias possui uma ação característica com sinais e sintomas diferenciados tanto de intoxicação quanto de abstinência e devem ser conhecidos pelo profissional de saúde para que seja possível reconhecê-los. Álcool, nicotina, cocaína, crack, opióides, alucinógenos, maconha, anfetaminas, solventes, inalantes, anfetaminas, ecstasy, benzodiazepínicos, esteróides anabolizantes merecem uma abordagem geral consistente.

Conhecido o grau de gravidade do uso que o paciente faz de qualquer uma das substâncias relacionadas bem como a extensão de seus efeitos pode-se considerar uma indicação a ser feita. Não se pode esperar que todo e qualquer profissional de saúde esteja apto a tratar a DQ, porém é esperado que ele saiba como encaminhá-lo da melhor forma. Nem sempre o indivíduo reconhece seu problema e os prejuízos existentes ou as conseqüências futuras. Por vezes, sintomas provenientes da intoxicação dificultam a compreensão da gravidade do uso e dificultam a aderência ao tratamento tornando o encaminhamento após o diagnóstico bastante complexo. Algumas formas de se fazer o encaminhamento precisam ser conhecidas pelo profissional de saúde:

A Entrevista Motivacional é uma técnica que procura abordar o paciente de modo empático e evitando o confronto, bem como criando estratégias que o motivem a mudança. Pode ser utilizada pelo profissional de saúde que promove o caminho da mudança natural de forma empática através de acolhimento não confrontativo. “A terapia de confrontação produz resultados adversos e pode ser particularmente prejudicial aos indivíduos de baixa auto-estima” (Figlie, Bordin e Laranjeiras, 2004, p.224). A escuta reflexiva e habilidosa esclarece e amplifica a experiência e significados próprios do paciente sem imposições por parte do terapeuta. Essa abordagem compreende estágios de mudança que devem ser acompanhados pelo profissional: pré-contemplação, contemplação, preparação, ação, manutenção e recaída.

Outra forma de encaminhamento pode se realizar através da técnica de Intervenção Breve. Trata-se de uma técnica simples e que pode e deve ser de domínio do

profissional de saúde generalista. Ocorre em tempo limitado e utiliza estratégias de aconselhamento centradas no paciente, focando a mudança de comportamento em relação ao uso e abuso de substâncias, procura motivar para o tratamento, aumentando a aderência e eficácia. Pode se realizar em até 4 sessões: avaliação e feedback, introdução de técnicas para modificação do comportamento, acompanhamento e reforço.

Os grupos de Ajuda Mútua também são uma possibilidade de encaminhamento: Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, Amor Exigente (para familiares) entre outros, promovem uma rede de apoio social. O progresso é encorajado através da partilha de experiências, força e esperanças. Além disso, há o encorajamento positivo para a abstinência e recuperação, enquanto o uso de drogas é considerado de forma totalmente negativa. Os grupos contribuem para a diminuição da exclusão social e integra os indivíduos proporcionando reflexão acerca da dependência. Além disso, há a ênfase na abstinência e sobriedade constantes. Outras abordagens de tratamento como a Terapia Cognitiva Comportamental, a Psicanálise e Terapia Familiar devem ser mencionadas para que o profissional possa tomar conhecimento de algumas das abordagens psicoterápicas possíveis para a DQ.

É necessário também que o profissional conheça as opções de serviços de atenção ao dependente químico, dos quais pode lançar mão em momento de encaminhar, ou seja, conhecer e se informar sobre a rede de serviços da comunidade, bairro ou cidade onde trabalha. É preciso conhecer as funções de uma clínica, de uma comunidade, o

tempo médio de internação em um Hospital Geral ou Psiquiátrico, os tipos de atendimentos oferecidos pelo CAPS, pois cada serviço deste se comporta tipos diversos de problemáticas relacionadas à dependência. E ainda estar atualizado quanto a evolução da indústria farmacêutica, no tocante a medicamentos para terapias de substituição, evitação e tratamento das comorbidades.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados sugerem uma deficiência na transmissão do conhecimento sobre dependência química, já que esta é pouco ou nada abordada nas universidades pesquisadas. Tal constatação pode ter como repercussão a falta de preparo de alguns profissionais da área da saúde e assistência social para lidar com os indivíduos que padecem dessa doença.

Importante salientar que muitos destes indivíduos procuram o serviço de saúde pelas conseqüências do uso inadequado de substâncias psicoativas e não propriamente pelo tratamento de seu comportamento dependente. É fundamental o preparo destes profissionais, no sentido de prevenir, orientar e aconselhar esses indivíduos em direção à mudança.

Dessa forma, urge a inclusão da disciplina de dependência química como obrigatória nos currículos dos cursos de saúde e da assistência social, já que todos os profissionais de saúde são fundamentais para a prevenção e tratamento dos indivíduos portadores de tal condição.

Esta abordagem primária da formação profissional oferecida pelos cursos pesquisados aponta para a necessidade de outros estudos, objetivando o aprofundamento desta problemática em cada profissão envolvida na pesquisa, uma vez que realizamos apenas uma pesquisa exploratória e inicial sobre o tema.

Adaptando o conhecimento às suas especificidades, para melhor abordar o universo complexo da dependência química. Neste intuito, cabe-nos ainda sugerir que dentro do currículo mínimo proposto, sejam agregadas informações pertinentes a cada profissão:

Terapia ocupacional: As técnicas de T.O. aplicadas como instrumento de comunicação não verbal, a fim de permitir ao dependente o mínimo de organização mental. Veículo para liberação da criatividade, expressividade das vontades e desejos. Incentivar a capacidade de criação, fazendo um elo entre o mental e o mecânico, relacionando com a dependência, que é um processo igualmente mental e mecânico (bio e psicológico, bem como social).

Fisioterapia: identificação de limitações e repercussões, mentais, respiratórias, musculares, de motricidade, que mais ocorrem em dependentes químicos, a fim de fazer uma abordagem mais segura e educativa.

Fonoaudiologia: Há uma linha de pesquisa¹, que já se preocupa, com a relação entre o uso de dependências químicas, e as alterações da fluência verbal, desarticulação do discurso, gagueira e alterações da voz. Sendo necessário o trabalho específico para o enfrentamento destas conseqüências do uso prolongado de SPAs.

Odontologia: A odontologia está intimamente ligada a fatores motivacionais, que podem influenciar o tabagista e o alcoolista a diminuir ou cessar o uso, em função de uma boa saúde bucal e recuperação da boa imagem. Há também que se atinar, para a associação entre tabagismo e alcoolismo com a incidência de câncer de boca, doença geralmente prevenida e identificada pelo dentista. Este profissional deve dominar as técnicas de abordagem e encaminhamento bem como intervenção breve, uma vez que não pode oferecer o tratamento necessário.

Psicologia: Este profissional, atua diretamente na prevenção, diagnóstico e tratamento da dependência química, deve estar muito bem informado quanto as comorbidades associadas a dependência química, possuir bom conhecimento psicopatológico específico e dominar as técnicas de entrevista motivacional, prevenção de recaídas e terapia cognitivo comportamental. Pois, tanto na internação quanto no atendimento ambulatorial em serviços específicos ou consultórios, o mesmo irá, na maioria das vezes, ser o profissional de maior vínculo com o dependente e sua família.

Medicina: O graduando de medicina será o profissional que deverá ter o currículo mínimo mais denso, pois já tem várias disciplinas que mencionam a dependência,

¹ Pesquisa realizada por alunos do Curso de Fonoaudiologia /USP <http://www.usp.br/agen/bols/2006/rede1801.htm#primdestag>

fazendo sua correlação com outras patologias. E deve ainda aprofundar-se no mecanismo de ação das drogas, estudo dos psicofármacos mais utilizados e principais doenças associadas a dependência química.

Enfermagem: O Enfermeiro está em algumas frentes de trabalho onde será o profissional de saúde, referência, principalmente em comunidades carentes e empresas. Portanto deve capacitar-se durante a graduação, para conseguir fazer uma avaliação diagnóstica de dependência química, estruturar serviços de informação e prevenção e ainda, saber abordar e encaminhar o paciente identificado.

Serviço Social: Apesar de não fazer parte da área da saúde, por sua versatilidade na lida com os fenômenos sociais e familiares, geralmente compõe as equipes multidisciplinares de atendimento nos serviços de saúde. Sua atuação profissional, o coloca em contato diariamente com graves problemas sociais, que tem como pano de fundo o comportamento disfuncional gerado pela dependência química. Assim é necessário que, além de um currículo mínimo, o assistente social, tenha capacidade de influir numa discussão de caso, estruturar um serviço de prevenção, realizar triagens e encaminhamentos de dependentes para serviços de atendimento adequados e ainda capacitar-se para dar suporte a família do dependente.

Nutrição: O nutricionista, anteriormente restrito a parte de hotelaria dos locais de tratamento, cuidando para que o paciente estivesse devidamente alimentado, passa nos últimos tempos a romper esta barreira e integrar a equipe. Sabe-se que a ingestão de substâncias químicas, causa danos gravíssimos ao organismo, desde queimaduras do trato digestivo pela inalação de gases químicos, à diminuição do paladar, perda de

apetite até a má absorção de nutrientes causada pelo álcool, o que só pode ser tratado com o empenho e o conhecimento do nutricionista, da extensão que estes danos podem chegar, e quais os melhores nutrientes para acelerar a reabilitação.

Educação Física: O educador físico deve procurar maiores conhecimentos, sobre duas linhas de substâncias químicas que estarão diretamente ligadas a sua atuação: anfetaminas e anabolizantes. Ambas são artifícios de pessoas que estão em busca de um corpo perfeito sem muito esforço físico, cabe então ao professor orientar sobre os riscos que estas drogas oferecem, e quais os benefícios de não associá-las à prática esportiva.

Embora se tratando de um estudo inicial, este levantamento deixa claro a necessidade de mudanças e adequações ao novo contexto social onde estamos inseridos, e ainda a necessidade de uma atuação profissional mais pontual e capacitada sobre a temática da dependência química. Cabe-nos a motivação das Gestoras do Sistema de Ensino, a fim de que percebam tal necessidade e invistam na formação de seus alunos.

7.ANEXOS

- 1) LISTA DE SITES CONSULTADOS**
- 2) TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS DADOS**

	MEDICINA		PSICOLOGIA		ENFERMAGEM		FISIOTERAPIA		FONOAUDIOLOGIA		TERAPIA OCUPACIONAL		EDUCAÇÃO FÍSICA		NUTRIÇÃO		SERVIÇO SOCIAL		ODONTOLOGIA	
Rio Grande do Sul	UFRGS	ULBRA RS	UFRGS	UNISINOS	UFRGS	UNISINOS	UFSM	IPA	UFRGS	UPF	UFSM	IPA	UFRGS	IPA	UFRGS	IPA	UFSM	UNIBEM	UFPEL	UPF
	5	4	3	4	5	4	4	4	5	4	7	4	5	4	5	4	7	4	6	4
Santa Catarina	UFSC	FURB	UFSC	FURB	UFSC	FURB	UNESC	FESSC	UNESC	FESSC	UNESC	UNIPLAC	UFSC	IBES	UFSC	FESSC	UFSC	UNISUL	UFSC	UNIVALI
	5	2	4	3	5	5	5	4	7	4	7	5	4	4	4	4	4	4	6	6
Paraná	UFPR	PUCPR	UFPR	PUCPR	UFPR	PUCPR	UFPR	UTP	UNICENTRO	UNOPAR	UFPR	UTP	UFPR	UNIBRASIL	UFPR	UNIBRASIL	UN EST LONDRINA	PUCPR	UFPR	UTP
	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	5	4	6	4	4	4	6	4
São Paulo	UNIFESP	PUCSP	UNIFESP	PUCSP	UNIFESP	PUCSP	USP	UN. SÃO CAMILO	USP	FCMSSP	USP	UN. SÃO CAMILO	UNIFESP	UNIP	UNIFESP	UNIP	UNESP	UNAERP	UNESP	FEB
	3	5	3	4	3	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4
Rio de Janeiro	UFRJ	PUCRJ	UFRJ	PUCRJ	UFRJ	PUCRJ	UFRJ	UCB	UFRJ	UNESA	UFRJ	UCB	UFRJ	UCB	UFRJ	UCB	UFF	PUCRJ	UFF	FOC
	5	7	6	2	6	7	5	4	5	4	7	4	4	4	4	4	4	4	4	6
Mato Grosso do Sul	UFMS	UCDB	UFMS	UCDB	UFMS	UCDB	UFMS	UCDB	UFMS	UCDB	UFMS	UCDB	UFMS	UCDB	UFMS	UCDB	FACULDADE COMUNITARIA	UNIBOSCO	UFMS	UNIDERP
	4	7	4	3	4	4	7	4	7	4	7	4	6	4	6	4	4	4	4	6
Minas Gerais	UFMG	UNINCOR	UFMG	UNINCOR	UFMG	UNINCOR	UFMG	FUMEC	UFMG	PUCMG	UFMG	FUMEC	UFMG	IMIHI	UFMG	FPAS	UFJF	PUCMG	UFJF	UNILAVRAS
	6	5	6	3	6	5	4	4	5	5	4	4	6	4	4	4	4	4	6	6
Goiás	UFG	UCG	UFG	UCG	UFG	UCG	FESURV	UCG	UFG	UCG	FESURV	UCG	UEG	UCG	UEG	UCG	UEG	UCG	UFG	UCG
	5	5	6	4	5	4	4	4	7	4	7	4	6	4	4	4	7	4	4	7
Tocantins	UFT	ULBRA	UFT	ULBRA	UFT	ULBRA	UNIRG	ULBRA	UFT	ULBRA	UNIRG	ULBRA	UFT	ITPAC	UFT	ITPAC	UFT	UNITINS	UNIRG	ITPAC
	3	7	7	3	7	3	5	4	7	7	7	7	7	4	7	7	6		4	4
Distrito Federal	UNB	UNIEURO	UNB	UNIEURO	UNB	UNIEURO	UNB	UNIEURO	UNB	UNIPLAN	UNB	UNIEURO	UNB	UNIP	UNB	UNIP	UNB	UCB	UNB	FACIPLAC
	3	7	3	7	5	4	6	4	7	4	6	7	5	4	5	4	4	4	4	4
Mato Grosso	UFMT	UNIC	UFMT	UNIC	UFMT	UNIC	UFMT	UNIVAG	UFMT	UNIVAG	UFMT	UNIVAG	UFMT	UNIC	UFMT	UNIC	UFMT	UNIVAR	UNIC	UNIVAG
	5	4	4	4	4	4	7	4	7	4	7	7	5	4	5	4	4	4	6	4
Espírito Santo	UFES	UVV	UFES	UVV	UFES	UVV	UFES	FAVI	UFES	FAESA	UFES	FAESA	UFES	UNISALES	UFES	UNISALES	UFES	FAC MET DO ES	UFES	FAESA
	6	4	2	4	6	4	7	4	7	4	7	4	4	6	4	6	4	6	4	4
Bahia	UFBA	FIB	UFBA	FIB	UFBA	FIB	UESB	FIB	UFBA	FAN	UFBA	FIB	UFBA	UCSAL	UFBA	UNIJORGE	FAC VASCO DA GAMA	UCSAL	UEFS	UNIME
	4	7	4	4	4	5	4	4	4	4	7	6	4	4	6	6	4	4	6	4
Alagoas	UFAL	CESMAC	UFAL	CESMAC	UFAL	CESMAC	UNCISAL	CESMAC	UNCISAL	CESMAC	UNCISAL	CESMAC	UFAL	FAL	UFAL	CESMAC	UFAL	FITS	UFAL	CESMAC

	5	7	5	4	5	4	6	4	6	7	6	7	5	4	5	4	4	4	4	4	
Ceará	UFC	UNIFOR	UFC	UNIFOR	UFC	UNIFOR	UFC	UNIFOR	UFC	UNIFOR	UFC	UNIFOR	UFC	FCC	UEC	UNIFOR	UEC	FAMETRO	UFC	UNIFOR	
	4	4	4	4	6	5	7	5	7	5	7	3	6	4	5	4	4	4	4	4	
Pernambuco	UFPE	UNICAP	UFPE	UNICAP	UFPE	UNICAP	UFPE	UNICAP	UFPE	FIR	UFPE	UNICAP	UFPE	FASNE	UFPE	FMN	UFGE	FACIG	UFPE	FOR	
	5	7	4	4	5	7	4	4	4	4	4	4	5	4	5	5	4	4	6	6	
Maranhão	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNICEUMA	UFMA	UNIVIMA	UFMA	UNICEUMA	
	6	4	4	4	6	4	7	4	7	4	7	4	6	6	6	6	4	4	4	4	
Rio Grande do Norte	UFRN	UNP	UFRN	UNP	UFRN	UNP	UFRN	FATERN	UFRN	UNP	UFRN	UNP	UFRN	UNP	UFRN	UNP	UFRN	UNP	UFRN	UNP	
	6	4	5	6	6	4	6	4	7	6	7	7	6	6	6	6	4	4	4	6	
Paraíba	UFPB	UNIPÉ	UFPB	UNIPÉ	UFPB	UNIPÉ	UFPB	UNIPÉ	UFPB	UNIPÉ	UFPB	UNIPÉ	UFPB	UNIPÉ	UFPB	UNIPB	UEPB	UNIDERP	UEPB	UNIPÉ	
	4	7	4	4	4	4	4	4	7	4	7	7	6	4	4	6	4	4	6	4	
Sergipe	UFS	UNIT	UFS	UNIT	UFS	UNIT	UFS	UNIT	UFS	UNIT	UFS	UNIT	UFS	FASE	UFS	FASE	UFS	UNIT	UFS	UNIT	
	5	7	3	5	4	4	4	5	5	7	7	7	4	4	7	7	4	6	4	4	
Pará	UFPA	UNAMA	UFPA	UNAMA	UFPA	UNAMA	UEPA	UNAMA	UEPA	UNAMA	UEPA	UNAMA	UFPA	EZAMAR	UFPA	CESUPA	UNIOESTE	UNAMA	UFPA	CESUPA	
	6	7	6	5	6	5	4	4	7	5	4	4	5	5	6	4	4	4	6	4	
Amazonas	UFAM	UNINORTE	UFAM	UNINORTE	UFAM	UNINORTE	UFAM	UNINORTE	UFAM	UNINORTE	UFAM	UNINORTE	UFAM	UNIP	UFAM	UNIP	UFAM	INST ENS VILHENA	UFAM	UNINORTE	
	6	7	6	4	6	4	6	4	7	7	6	7	6	4	6	4	6	4	6	4	
Acre	UFAC	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	IESACRE	UNINORTE	UFAC	UNINORTE	
	6	7	7	6	6	6	7	4	7	7	7	7	6	6	7	7	4	4	7	6	
Roraima	UFRR	CATHEDRAL	UFRR	CATHEDRAL	UFRR	CATHEDRAL	UFRR	CATHEDRAL	UFRR	CATHEDRAL	UFRR	CATHEDRAL	UFRR	CATHEDRAL	UERR	CEFET	UERR	CEFET	UERR	CEFET	FCHBS
	4	4	2	4	7	7	7	4	7	7	7	7	6	6	7	7	6	7	7	6	
Amapá	UNIFAP	FAMA	UNIFAP	FAMA	UNIFAP	FAMA	UNIFAP	SEAMA	UNIFAP	SEAMA	UNIFAP	SEAMA	UNIFAP	FAMA	UNIFAP	FAMA	FAC EST MACAPA	IMES	UNIFAP	FAMA	
	7	7	7	7	4	6	7	4	7	4	7	7	6	6	7	6	4	4	7	6	
Rondônia	UNIR	FACIMED	UNIR	FACIMED	UNIR	FACIMED	UNIR	FACIMED	UNIR	FSL	UNIR	FACIMED	UNIR	ULBRA	UNIR	FSL	UNIR	ULBRA	FACIMED	FSL	
	6	2	6	4	6	4	7	4	7	6	7	7	6	4	7	6	7	6	4	6	
Piauí	UFPI	FACID	UFPI	FACID	UFPI	FACID	UFPI	FACID	UFPI	NOVAFAPI	UFPI	FACID	UESPI	FACE	UFPI	FSCA	UFPI	PORTALFOR	UFPI	NOVAFAPI	
	4	3	7	3	4	3	6	3	7	4	7	7	6	6	4	6	4	6	6	6	

2 0 2 2 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0

"3"	3	1	4	5	1	2	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
"4"	7	8	9	15	8	14	10	23	4	16	5	10	5	19	7	14	21	21	13	15
"5"	8	3	2	2	6	6	3	3	4	3	0	2	8	1	7	1	0	0	0	0
"6"	8	0	6	2	10	2	5	0	1	2	3	1	13	7	7	8	3	4	11	11
"7"	1	13	4	2	2	3	9	0	18	6	19	13	1	0	6	4	3	1	3	1

2) Sites Consultados:

<http://portal.mec.gov.br/>

www.educaosuperior.inep.gov.br

INSTITUIÇÃO	CIDADE	ESTADO	SITE
<u>Faculdade do Acre - FAC</u>	RIO BRANCO	ACRE	www.uninorteac.com.br
<u>Faculdade Barão do Rio Branco - FAB</u>	RIO BRANCO	ACRE	www.uninorteac.com.br
<u>Instituto de Ensino Superior do Acre – IESACRE</u>	RIO BRANCO	ACRE	www.iesacre.edu.br
<u>Universidade Federal do Acre - UFAC</u>	RIO BRANCO	ACRE	http://www.ufac.br
<u>Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC</u>	MACEIO	ALAGOAS	http://www.fejal.com.br
<u>Faculdade de Alagoas - FAL</u>	MACEIO	ALAGOAS	www.fal.br
<u>Faculdade Integrada Tiradentes - Fits</u>	MACEIO	ALAGOAS	www.fits.edu.br
<u>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Uncisal - UNCISAL</u>	MACEIO	ALAGOAS	www.uncisal.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL	MACEIO	ALAGOAS	www.ufal.br
<u>Faculdade SEAMA - SEAMA</u>	MACAPÁ	AMAPÁ	/www.seama.edu.br
<u>-Faculdade de Macapá - FAMA</u>	MACAPÁ	AMAPÁ	www.faculdadedemacapa.com.br
<u>Instituto Macapá de Ensino Superior – IMMES</u>	MACAPÁ	AMAPÁ	www.immes.com.br
<u>Universidade do Estado do Amapá</u>	MACAPÁ	AMAPÁ	'WWW.UEAP.AP.GOV.BR
<u>Universidade Federal do Amapá - UNIFAP</u>	MACAPÁ	AMAPA	http://www.unifap.br
CENTRO INTEGRADO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS – UNIP	MANAUS	AMAZONAS	http://www.unip.br
<u>Centro Universitário do Norte - UNINORTE</u>	MANAUS	AMAZONAS	www.uninorte.com.br
Centro <u>Universitário Nilton Lins - uniniltonlins</u>	MANAUS	AMAZONAS	www.niltonlins.br
<u>Universidade Federal do Amazonas - UFAM</u>	MANAUS	AMAZONAS	www.ufam.edu.br
<u>Centro Universitário da Bahia - FIB</u>	SALVADOR	BAHIA	www.fib.br
<u>Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE</u>	SALVADOR	BAHIA	http://www.unijorge.edu.br
<u>Faculdade NOBRE DE FEIRA DE SANTANA- Fan</u>	FEIRA DE SANTANA	BAHIA	www.fan.com.br
<u>Faculdade Vasco da Gama - FVG</u>	SALVADOR	BAHIA	WWW.faculdadevascodagama.com.br
<u>Universidade Católica do Salvador - UCSAL</u>	SALVADOR	BAHIA	www.ucsal.br
Universidade Estadual de feira de Santana	FEIRA DE SANTANA	BAHIA	www.uefs.br
<u>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB</u>	VITORIA DA CONQUISTA	BAHIA	http://www.uesb.br
UNIVRSIDADE FEDERAL DA BAHIA-UFBA	SALVADOR	BAHIA	www.ufba.br

<u>Faculdade Católica do Ceará - FCC</u>	FORTALEZA	CEARÁ	www.catolicaceara.edu.br
<u>Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO</u>	FORTALEZA	CEARÁ	www.fametro.com.br
<u>Universidade ESTADUAL do Ceara- UECE</u>	FORTALEZA	CEARÁ	www.uece.br
<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA</u>	FORTALEZA	CEARÁ	www.ufc.br
<u>Universidade de Fortaleza – UNIFOR</u>	FORTALEZA	CEARÁ	www.unifor.br
<u>Centro Universitário Euro-Americano - UNIEURO</u>	BRASILIA	DISTRITO FEDERAL	www.unieuro.edu.br
<u>Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan</u>	BRASILIA	DISTRITO FEDERAL	www.uniplanf.edu.br
<u>Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – FACIPLAC</u>	BRASILIA	DISTRITO FEDERAL	www.faciplac.edu.br
<u>Universidade Católica de Brasília - UCB</u>	BRASILIA	DISTRITO FEDERAL	www.ucb.br
<u>Universidade de Brasília - UnB</u>	BRASILIA	DISTRITO FEDERAL	http://www.unb.br
<u>Universidade Paulista - UNIP</u>	BRASILIA	DISTRITO FEDERAL	www.unip.br
<u>Faculdade de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória- FAVI</u>	VITÓRIA	ESPIRITO SANTO	www.favi.br
<u>Faculdade de Vitória - UVV Vitória</u>	VITORIA	ESPIRITO SANTO	www.uvv.br
<u>Faculdades Integradas São Pedro - FAESA</u>	VITORIA	ESPIRITO SANTO	: www.faesa.br
<u>Faculdade Metodista do Espírito Santo</u>	VILA VELHA	ESPIRITO SANTO	www.metodistaes.edu.br
<u>Faculdade Salesiana de Vitória - UNISALES</u>	VITORIA	ESPIRITO SANTO	www.faculdadesalesiana.edu.br
<u>Universidade Federal do Espírito Santo - UFES-</u>	VITORIA	ESPIRITO SANTO	www.ufes.br
<u>Universidade Católica de Goiás - UCG</u>	GOIANIA	GOIAS	www.ucg.br
<u>Universidade Católica Dom Bosco - UCDB</u>	GOIANIA	GOIAS	www.ucdb.br
<u>Universidade de Rio Verde - Fesurv</u>	RIO VERDE	GOIAS	www.fesurv.br
<u>Universidade Estadual de Goiás - UEG</u>	ANAPOLIS	GOIAS	www.ueg.br
<u>Universidade Federal de Goiás - UFG</u>	GOIANIA	GOIAS	www.ufg.br
<u>Universidade paulista-GO- unip</u>	GOIANIA	GOIAS	www.unip.br
<u>Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA</u>	SÃO LUIS	MARANHÃO	www.ceuma.br
<u>Universidade Federal do Maranhão – UFMA</u>	SÃO LUIS	MARANHÃO	www.ufma.br
<u>Universidade Virtual do Maranhão-UNIVIMA</u>	SÃO LUIS	MARANHÃO	www.univima.ma.gov.br
<u>Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG</u>	VARZEA GRANDE	MATO GROSSO	http://www.univag.com.br
<u>Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR</u>	BARRA DO GARCAS	MATO GROSSO	www.univar.edu.br
<u>Universidade de Cuiabá - UNIC</u>	CUIABA	MATO GROSSO	www.unic.br
<u>Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT</u>	CUIABA	MATO GROSSO	www.ufmt.br
<u>Universidade Católica Dom Bosco- UCDB</u>	CAMPO GRANDE	MATO GROSSO DO SUL	www.ucdb.br
<u>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul</u>	CAMPO GRANDE	MATO GROSSO DO SUL	www.ufms.br
<u>Universidade para O Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</u>	CAMPO GRANDE	MATO GROSSO DO SUL	www.uniderp.br
<u>Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS</u>	LAVRAS	MINAS GERAIS	www.unilavras.edu.br

<u>Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix – IMIH</u>	BELO HORIZONTE	MINAS GERAIS	www.metodistademinas.edu.br
<u>Faculdade Pitágoras de Administração Superior - FPAS</u>	BELO HORIZONTE	MINAS GERAIS	www.faculdadepitagoras.com.br
<u>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas</u>	BELO HORIZONTE	MINAS GERAIS	http://www.pucminas.br
<u>Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF</u>	JUIZ DE FORA	MINAS GERAIS	www.ufjf.br
<u>Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG</u>	BELO HORIZONTE	MINAS GERAIS	http://www.ufmg.br
<u>Universidade Fumec - FUMEC</u>	BELO HORIZONTE	MINAS GERAIS	www.fumec.br
<u>Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR</u>	TRÊS CORAÇÕES	MINAS GERAIS	www.unincor.br
<u>Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA</u>	BELÉM	PARA	http://www.cesupa.br
<u>Escola Superior da Amazonas-ESAMAZ</u>	BELÉM	PARÁ	www.esamaz.com.br
<u>Universidade da Amazônia - UNAMA</u>	BELÉM	PARÁ	http://www.unama.br
<u>Universidade do Estado do Pará - UEPA</u>	BELÉM	PARÁ	www.uepa.br
<u>Federal do Pará</u>	BELÉM	PARÁ	www.ufpa.br
<u>Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ</u>	JOÃO PESSOA	PARAÍBA	http://www.unipe.br
<u>Faculdade Unida da Paraíba - UNIPB</u>	JOÃO PESSOA	PARAÍBA	www.unipb.com.br
<u>Universidade Estadual da Paraíba - UEPB</u>	CAMPINA GRANDE	PARAÍBA	www.uepb.edu.br
<u>Universidade Federal da Paraíba - UFPB</u>	JOÃO PESSOA	PARAIBA	www.ufpb.br
<u>Faculdades Integradas do Brasil - UNIBRASIL</u>	CURITIBA	PARANÁ	www.unibrasil.com.br
<u>Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR</u>	CURITIBA	PARANÁ	www.pucpr.br
<u>Universidade Estadual de Londrina - UEL</u>	LONDRINA	PARANÁ	www.uel.br
<u>Universidade Estadual do Centro Oeste- UNICENTRO</u>	GUARAPUAVA	PARANÁ	www.unicentro.br
<u>Universidade Federal do Paraná - UFPR</u>	CURITIBA	PARANÁ	www.ufpr.br
<u>Universidade Norte do Paraná - UNOPAR</u>	LONDRINA	PARANÁ	www.unopar.br
<u>Universidade Tuiuti do Paraná - UTP</u>	CURITIBA	PARANÁ	www.utp.br
<u>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu - FACIG</u>	IGARASSU	PERNAMBUCO	www.facig-pe.edu.br
<u>Faculdade Integrada do Recife - FIR</u>	RECIFE	PERNAMBUCO	www.fir.br
<u>Faculdade Maurício de Nassau -- F.M.N.</u>	RECIFE	PERNAMBUCO	: www.mauricionassau.com.br
<u>Faculdade Salesiana do Nordeste - FASNE</u>	RECIFE	PERNAMBUCO	www.fasne.edu.br
<u>Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP</u>	RECIFE	PERNAMBUCO	www.unicap.br
<u>Universidade Federal de Pernambuco - UFPE</u>	RECIFE	PERNAMBUCO	www.ufpe.br
<u>Faculdade Certo - FACE</u>	TEREZINA	PIAUI	www.faculdadecerto.com.br

<u>Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPÍ:</u>	TEREZINA	PIAUÍ	www.novafapi.com.br
<u>Faculdade Integral Diferencial - FACID</u>	TEREZINA	PIAUÍ	www.facid.com.br
FACULDADE SANTO AGOSTINHO-FSA	TEREZINA	PIAUÍ	www.fsanet.com.br
<u>Universidade Estadual do Piauí - UESPI</u>	TEREZINA	PIAUÍ	www.uespi.br
<u>Universidade Federal do Piauí - UFPI</u>	TEREZINA	PIAUÍ	www.ufpi.br
<u>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio</u>	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	www.puc-rio.br
<u>Universidade Castelo Branco - UCB</u>	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	www.castelobranco.br
<u>Universidade Estácio de Sá - UNESA</u>	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	www.estacio.br
- UFRJ	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	www.ufrj.br
<u>Universidade Federal Fluminense - UFF</u>	NITEROI	RIO DE JANEIRO	www.uff.br
FACULDADE DE EXCELENCIA EDUCACIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE-	NATAL	RIO GRANDE DO NORTE	WWW.FATERN.EDU.BR
<u>Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN</u>	NATAL	RIO GRANDE DO NORTE	www.ufrn.br
<u>Universidade Potiguar - UnP</u>	NATAL	RIO GRANDE DO NORTE	www.unp.br
<u>Centro Universitário Metodista -</u>	PORTO ALEGRE	RIO GRANDE DO SUL	www.metodistasul.edu.br
<u>Universidade de Passo Fundo -</u>	PASSO FUNDO	RIO GRANDE DO SUL	www.upf.br
<u>Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS</u>	SÃO LEOPOLDO	RIO GRANDE DO SUL	www.unisinis.br
<u>Universidade Luterana do Brasil -</u>	CANOAS	RIO GRANDE DO SUL	www.ulbra.br
<u>Universidade Santa Cruz do Sul - UNISC</u>	SANTA CRUZ DO SUL	RIO GRANDE DO SUL	www.unisc.br
<u>Universidade Federal de Santa Maria - UFSM</u>	SANTA MARIA	RIO GRANDE DO SUL	www.ufsm.br
<u>Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS</u>	PORTO ALEGRE	RIO GRANDE DO SUL	www.ufrgs.br
<u>Faculdade Atenas Maranhense-FAMA</u>	VILHENA	RONDONIA	www.fama.br
<u>Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED</u>	CACOAL	RONDONIA	www.facimed.com.br
<u>Faculdade São Lucas - FSL</u>	PORTO VELHO	RONDONIA	www.saolucas.edu.br
<u>Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR</u>	PORTO VELHO	RONDONIA	www.unir.br
<u>Instituto Luterano de Ensino Superior de Porto Velho - ULBRA ILES</u>	PORTO VELHO	RONDONIA	www.ulbra.br/portovelho
<u>Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO</u>	JARU	RONDONIA	www.unicentro.br
<u>Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima - CEFET-RR</u>	BOA VISTA	RORAIMA	www.cefetr.edu.br
<u>Faculdade Cathedral - FACES</u>	BOA VISTA	RORAIMA	www.cathedral.edu.br
<u>Universidade Estadual de Roraima - UERR</u>	BOA VISTA	RORAIMA	www.uerr.edu.br

<u>Universidade Federal de Roraima - UFRR</u>	BOA VISTA	RORAIMA	www.ufrr.br
<u>Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina –FESSC</u>	SÃO JOSE	SANTA CATARINA	: www.sc.estacio.br
<u>Instituto Blumenauense de Ensino Superior - IBES</u>	BLUMENAU	SANTA CATARINA	www.unibes.edu.br
<u>Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC</u>	CRICIUMA	SANTA CATARINA	www.unesc.net
<u>Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC</u>	LAGES	SANTA CATARINA	www.uniplac.net
<u>Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL</u>	TUBARÃO	SANTA CATARINA	www.unisul.br
Universidade Regional de Blumenau- FURB	BLUMENAU	SANTA CATARINA	www.furb.br
<u>Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC</u>	FLORIANOPOLIS	SANTA CATARINA	http://www.ufsc.br
<u>Universidade Regional de Blumenau - FURB</u>	BLUMENAU	SANTA CATARINA	http://www.furb.br
<u>Centro Universitário São Camilo - SAO CAMILO</u>	SÃO PAULO	SÃO PAULO	www.scamilo.edu.br
Faculdade de ciências médicas de Santa Casa São Paulo- FCMSCSP	SÃO PAULO	SÃO PAULO	http://www.fcmscsp.edu.br
<u>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP</u>	SÃO PAULO	SÃO PAULO	//www.pucsp.br
<u>Universidade de São Paulo - USP</u>	SÃO PAULO	SÃO PAULO	//www.usp.br
<u>Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP</u>	RIBEIRÃO PRETO	SÃO PAULO	: www.unaerp.br
<u>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP</u>	SÃO PAULO	SÃO PAULO	://www.unesp.br
<u>Universidade Federal de São Paulo</u>	SÃO PAULO	SÃO PAULO	www.unifesp.br
<u>Universidade Paulista - UNIP</u>	SÃO PAULO	SÃO PAULO	//www.unip.br
FACULDADE DE SERGIPE- FASE	ARACAJU	SERGIPE	www.fase-se.edu.br
<u>Universidade Federal de Sergipe - UFS</u>	SÃO CRISTOVÃO	SERGIPE	: www.ufs.br
<u>Universidade Tiradentes - UNIT</u>	ARACAJU	SERGIPE	http://www.unit.br
<u>Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP</u>	PALMAS	TOCANTINS	www.ulbra-to.br
<u>Centro Universitário UNIRG -</u>	GURUPI	TOCANTINS	www.unirg.edu.br
<u>Faculdade de Sistema de Informação - ITPAC</u>	ARAGUAIANA	TOCANTINS	www.itpac.br

<u>UFT</u>	PALMAS	TOCANTINS	www.uft.edu.br
<u>UNITINS</u>	PALMAS	TOCANTINS	www.unitins.br

8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. PULCHERIO, Gilda; BICCA, Carla; SILVA, Fernando Amarante (orgs.). *Álcool, Outras Drogas e Informação: o que cada profissional precisa saber*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
2. LARANJEIRA, Ronaldo. Et al. *Usuários de substâncias psicoativas: abordagens, diagnósticos e tratamento*. 2.ed. São Paulo: Associação Médica Brasileira, 2003
3. LARANJEIRA, Ronaldo. *Bases para uma política de tratamento dos problemas relacionados ao álcool e outras drogas no Estado de São Paulo*. J.Brás. *Psiq.*, v.45, n.4, p.191-199, 1996.
4. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) 4ª edição*, Artes Médicas, Porto Alegre 1995.
5. DUALIBI, Sérgio e LARANJEIRA, Ronaldo. *Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas*. *Rev. Saúde Pública* [on-line]. 2007, vol. 41, no. 5, pp. 839-848. ISSN 0034-8910.
6. FONTANELLA, B. J. B. (2003). *Dependentes de substâncias psicoativas: motivações para tratamento com profissionais de saúde*. Em: Turato, E. R. (Org.). *Psicologia da saúde: estudos clínico-qualitativos* (pp. 97-120). Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária.
7. PINSKY, I e BESSA, M.A. . *Adolescência e Drogas*. Editora Contexto, São Paulo 2004.

8. FIGLIE, N. B. BORDIN, S. e LARANJEIRA, R.. *Aconselhamento em Dependência Química*. Editora Roca, São Paulo 2004.

9. MILLER, W.R. e ROLLNICK S.. *Entrevista Motivacional*. Editora Artmed, São Paulo 2001.

**10. Cognitive-Behavioral, Coping-Skills Therapy for Alcohol Dependence
Current Status and Future Directions**

RICHARD LONGBAUGH, ED.D., AND JON MORGENSTERN, PH.D.

**11. Brief Intervention in Primary Care Settings,
A Primary Treatment Method for At-Risk**

Problem, and Dependent Drinkers

MICHAEL FLEMING, M.D., M.P.H., AND LINDA BAIER MANWELL

